

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO FATOR ESTRATÉGICO DE DIFERENCIAÇÃO PARA INSTITUIÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS

Agair Juliete Cavalcante Carvalho ¹
Maria da Conceição Matos Cavalcante ²

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se destacado como fator essencial para o desenvolvimento social e econômico, impulsionando inovação, geração de empregos e qualidade de vida. Nesse contexto, a Educação Empreendedora surge como estratégia fundamental para o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas desde a infância, sendo uma alternativa ao modelo tradicional de ensino. Apesar do interesse crescente em diversos países, sua implementação na educação básica ainda é lenta e desafiadora (Ahmad *et al.*, 2020).

A literatura demonstra que essa abordagem educacional pode ser trabalhada de diversas formas, como disciplina de negócios, projetos educacionais, metodologia de ensino nas disciplinas não específicas da área de negócio, entre outras (Pepin; St-Jean, 2019; Jayawarna *et al.*, 2014; Lopes, 2010). A implementação desse modelo educacional não se dá de forma tão fácil e rápida, pois deve-se analisar o contexto no qual a escola está inserida (social, cultural, familiar, econômico) (Hietanen, 2015). Devido a sua necessária atuação, considerá-la como fator de diferenciação estratégica é, primeiramente, buscar, gerenciar e controlar os recursos adequados ao seu pleno funcionamento.

Este estudo tem como objetivo posicionar a Educação Empreendedora como um fator estratégico de diferenciação, sob a ótica da Teoria da Dependência de Recursos, na instituição de ensino de educação básica (infantil, fundamental e médio). Como trata-se de um estudo teórico, foi realizada uma revisão bibliográfica, bem como uma articulação das teorias escolhidas para este trabalho.

¹ Professora EBTT, Instituto Federal da Bahia, campus Paulo Afonso - BA, agair.juliete@ifba.edu.br;

² Professora EBTT, Instituto Federal de Alagoas, campus Penedo - AL, maria.cavalcante@ifal.edu.br.



METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico, baseado em revisão bibliográfica, com o objetivo de articular conceitos da Teoria da Dependência de Recursos, Estratégia de Diferenciação e Educação Empreendedora. A pesquisa analisa criticamente essas teorias para propor a Educação Empreendedora como um fator estratégico de diferenciação nas escolas de educação básica.

TEORIA DA DEPENDÊNCIA DE RECURSOS, ESTRATÉGIA COMPETITIVA E ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO

Segundo Carvalho (2010), a Teoria da Dependência de Recursos (TDR) tem raízes na Sociologia e na Economia, e entende que o ambiente não é uma realidade objetiva, mas algo a ser compreendido e gerenciado pelos gestores para garantir a sobrevivência organizacional. Assim, as empresas dependem do ambiente externo para obter os recursos necessários à sua permanência e desenvolvimento (Galvan; Costa, 2019). De acordo com Leite (2018), a dependência ocorre quando um recurso essencial é controlado por poucas organizações, tornando-as vulneráveis. Esses recursos, tangíveis ou intangíveis, incluem desde materiais e financeiros até conhecimento, sistemas e reputação (Wernerfelt, 1984; Leite, 2018). Rossetto e Rossetto (2005) destacam que a TDR considera o ambiente como fonte de influência, cabendo aos gestores agir estrategicamente para controlar ou negociar condições externas (Carvalho, 2010).

Com base nessa perspectiva, a Educação Empreendedora também se revela dependente de recursos externos. Whitlock (2019) enfatiza o papel do gerenciamento financeiro no processo de aprendizagem; Hietanen (2015) destaca os professores como recursos-chave; e Cárcamo-Solís *et al.* (2017) apontam a relevância das tradições culturais, grupos comunitários e relações familiares. Sommarström *et al.* (2020) reforçam a importância da integração entre escola e empresas para o desenvolvimento desse modelo educacional. Assim, a sustentabilidade da Educação Empreendedora está ligada à articulação entre políticas públicas, comunidade e ambiente escolar.

Conforme Porter (1996), a vantagem competitiva sustentável exige posicionamento estratégico, trade-offs e adequações. A estratégia de diferenciação confere maior potencial competitivo por ser mais difícil de imitar, destacando fatores como inovação, marca e atendimento. A Visão Baseada em Recursos (VBR), de Wernerfelt (1984) e Barney (1991), complementa essa análise ao considerar que a vantagem competitiva depende de recursos valiosos, raros, inimitáveis e insubstituíveis.



Assim, unindo a TDR e a VBR, infere-se que, no contexto educacional, a diferenciação e o desempenho sustentável podem ser alcançados pela mobilização de recursos internos e externos – humanos, tecnológicos e institucionais – em prol de uma aprendizagem empreendedora eficaz.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Definir educação para o empreendedorismo é um desafio, pois envolve distintas interpretações de educação e do próprio conceito de empreendedorismo. Não há uma definição única de aprendizagem empreendedora, sendo necessário considerar o contexto em que ocorre (Hietanen; Järvi, 2015). No Brasil, a tradução de *entrepreneurship education* como “Educação Empreendedora” é imprecisa, sendo mais adequado “Educação para o Empreendedorismo”, pois esta indica finalidade. Alguns professores chegam a preferir o termo “Educação para a Cidadania”, por representar uma formação integral e voltada para a vida em sociedade.

A Educação Empreendedora é entendida como um processo dinâmico voltado ao desenvolvimento de competências que permitam aos jovens decidir seu futuro e contribuir para o crescimento social e econômico. Diversos estudos comprovam seu potencial para estimular a criatividade, a inovação, a proatividade e a tomada de decisão (Lima *et al.*, 2015). No ensino básico, essa aprendizagem pode ocorrer por meio de disciplinas, atividades interdisciplinares ou projetos voltados ao contexto empreendedor (Hietanen; Järvi, 2015; Sommarström, 2020). Pesquisas de Ahmad *et al.* (2020) e Pepin e St-Jean (2019) enfatizam o protagonismo do aluno, enquanto Whitlock (2019) e Cárcamo-Solís *et al.* (2017) associam o ensino à criação de negócios e ao engajamento comunitário. A aprendizagem pela experiência motiva os alunos e aproxima o ensino das realidades locais.

Os objetivos da Educação Empreendedora incluem promover o conhecimento sobre o empreendedorismo, desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras, incentivar a aprendizagem experiencial e fomentar uma cultura empreendedora inclusiva (Whitlock, 2019; Pepin; St-Jean, 2019; Cárcamo-Solís *et al.*, 2017; Hietanen, 2015). No entanto, sua implementação enfrenta desafios como a qualificação docente, falta de incentivos e necessidade de parcerias entre escola, empresas e comunidade (Sommarström *et al.*, 2020; Ahmad *et al.*, 2020). Apesar das dificuldades, essa abordagem é essencial para preparar os jovens a lidar com as constantes transformações do mundo real e planejar seu futuro de forma crítica e autônoma (Ahmad *et al.*, 2020).



FATORES ESTRATÉGICOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Conforme a visão de Porter (1996), a organização pode adquirir vantagem competitiva sustentável se oferecer um produto diferenciado, que seja de difícil imitação pela concorrência. Unindo este pensamento a VBR e TDR, os recursos conquistados e administrados, no aspecto interno e externo, respectivamente, poderão promover essa vantagem competitiva. Dessa forma, se analisada a instituição de ensino, em especial da educação básica, a conquista e a manutenção de determinados recursos poderão promover vantagem competitiva baseada na diferenciação, a partir da implementação da Educação Empreendedora com foco no processo de aprendizagem do aluno e seu desenvolvimento para a vida. Alguns recursos, considerados essenciais para implementação dessa abordagem educacional, estão descritos no quadro 1.

Quadro 1 - Recursos necessários para a implementação da Educação Empreendedora na educação básica.

RECURSOS	AUTORES
Parceria empresa-escola; escola-universidade; escola-comunidade.	Sommarström <i>et al.</i> (2020); Ahmad <i>et al.</i> (2020); Cárcamo-Solís <i>et al.</i> (2017).
Diretores, professores, tutores e conselheiros.	Sommarström <i>et al.</i> (2020); Cárcamo-Solís <i>et al.</i> (2017); Hietanen (2015).
Capital inicial e suprimentos para realização de projetos empreendedores.	Cárcamo-Solís <i>et al.</i> (2017).
Ambientes de aprendizagem empresarial.	Hietanen (2015); Hietanen e Järvi (2015).
Capital humano e capital cultural.	Jayawarna <i>et al.</i> (2014).

Fonte: elaborado pela autora com base em Sommarström *et al.* (2020); Ahmad *et al.* (2020); Cárcamo-Solís *et al.* (2017); Hietanen (2015); Hietanen e Järvi (2015); Jayawarna *et al.* (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo posicionar a Educação Empreendedora como um fator estratégico de diferenciação sob a ótica da Teoria da Dependência de Recursos (TDR), na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Inicialmente, utilizou-se a TDR para justificar a necessidade de recursos e a decisão estratégica da gestão quanto à sua conquista e administração. Em seguida, observou-se que existem diversas abordagens complementares sobre a vantagem competitiva sustentável, originalmente aplicadas à indústria, mas que podem ser estendidas a outros modelos organizacionais, inclusive às instituições de ensino. Por fim, foram apresentados os aspectos da Educação Empreendedora no contexto da educação básica e os recursos necessários para sua implementação e manutenção.



Acredita-se que a Educação Empreendedora possa ser promovida como metodologia de ensino, em disciplinas não voltadas para negócios, como disciplina específica de Empreendedorismo, ou ainda por meio de projetos educacionais voltados à formação de negócios e ao desenvolvimento de habilidades (Sommarström, 2020). A forma de aplicação, no entanto, constitui uma decisão estratégica de cada instituição de ensino. Nessa perspectiva, a Educação Empreendedora pode ser utilizada como diferencial competitivo, associado à sua complexidade e dependência de múltiplos recursos, locais, sociais, econômicos e culturais, considerados de difícil imitação (Hietanen, 2015; Barney, 1991). Estudos ilustram essa aplicação prática: Hietanen (2015) demonstrou que, ao utilizar a Educação Empreendedora na disciplina de música, os alunos desenvolveram competências como criatividade, trabalho em equipe, tomada de decisão e autonomia; já Whitlock (2019) evidenciou resultados positivos por meio de projetos voltados à comunidade, que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades pessoais e empresariais.

Conclui-se, portanto, que, se a Educação Empreendedora for implantada com os recursos essenciais devidamente conquistados e administrados pela instituição, esta poderá alcançar vantagem competitiva sustentada, em virtude da dificuldade de imitação por parte da concorrência. As qualidades empreendedoras dos indivíduos dependem, em grande parte, dos recursos construídos por meio da educação e da experiência, o que reforça a importância de sua promoção desde a educação básica. Nessa direção, Jayawarna *et al.* (2014) afirmam que o ensino empreendedor possibilita maior acesso a redes de apoio e oportunidades para a criação e o desenvolvimento de negócios. Assim, ao adotar estrategicamente essa abordagem, a instituição de ensino poderá diferenciar-se e contribuir para o desenvolvimento econômico e social local, ao estimular atitudes e competências empreendedoras nos jovens. Ressalta-se, contudo, que este estudo trata-se de um ensaio teórico, cujos resultados refletem a interpretação da autora com base na literatura analisada. Recomenda-se, portanto, a realização de pesquisas empíricas junto às instituições da educação básica para investigar suas práticas estratégicas fundamentadas na Educação Empreendedora, considerando, ainda, a escassez de estudos sobre essa temática nesse nível de ensino, uma vez que a maioria se concentra no ensino superior

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Educação Básica; Teoria da Dependência de Recursos; Estratégia competitiva; Diferenciação.



REFERÊNCIAS

- AHMAD, AM; HUSSAIN, K; EKIZ, E; TANG, T. Work-based learning: an approach towards entrepreneurial advancement. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, v. 2, n. 2, p. 127-135, 2020.
- BARNEY, Jay. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, p. 99-120, 1991.
- CÁRCAMO-SOLIS, M. L.; ARROYO-LOPEZ, M. P.; ALVAREZ-CASTANON, L. C.; GARCIA-LOPEZ, E. Developing entrepreneurship in primary schools. The Mexican experience of “My first enterprise: Entrepreneurship by playing”. **Teaching and Teacher Education**, v. 64, p. 291-304, 2017.
- CARVALHO, Kristiane Cêra. **A Pequena empresa e seu ambiente organizacional: construção de um mapa das práticas dos dirigentes de uma empresa de tecnologia da informação com base na Teoria da Dependência de Recursos e na Teoria Institucional**. Tese (Doutorado – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. 2010.
- GALVAN, W.; COSTA, Z. F. Incentivos e financiamentos para pesquisa e inovação na agricultura: estudo em fundações de pesquisas na região sul do Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, out./dez., 2019.
- HIETANEN, Lenita. Entrepreneurial learning environments: supporting or hindering diverse learners? **Education + Training**, v. 57, n. 5, p. 512-531 2015.
- HIETANEN, L.; JÄRVI, T. Contextualizing entrepreneurial learning in basic and vocational education. **Journal of enterprising communities: People and places in global economy**, v. 9, 2015.
- JAYAWARNA, D; JONES, O; MACPHERSON, A. Entrepreneurial potential: The role of human and cultural capitals. **International Small Business Journal**, v. 32, n. 8, p. 918–943, 2014.
- LEITE, Eduardo Dias. Perspectiva da Dependência de Recursos e Natureza da Ciência Social em Teoria Organizacional. **Psicologia & Saberes**, v. 7, n. 9, p. 95-106, 2018.
- LIMA, E.; LOPES, R. M.; NASSIF, V.; SILVA, D. Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering Brazilian Challenges. **Journal of Small Business Management**, v. 53, n. 4, p. 1033–105, 2015.
- LOPES, Rose Mary A. Referências para a Educação Empreendedora Em: LOPES, Rose Mary A. (org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.
- PEPIN, M; ST-JEAN, E. Assessing the impacts of school entrepreneurial initiatives: A quasi-experiment at the elementary school level. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 26, n. 2, p. 273-288, 2019.
- PORTER, Michael E. O que é Estratégia? **Harvard Business Review**, Nov./Dez, 1996.
- ROSSETTO, Carlos R.; ROSSETTO, Adriana M. Teoria Institucional e Dependência de Recursos na Adaptação Organizacional: Uma Visão Complementar. **Revista de Administração de Empresas**, v. 4, n. 1, jan./jul., 2005.
- SOMMARSTRÖM, K.; OIKKONEN, E.; PIHKALA, T. Entrepreneurship education - paradoxes in school-company interaction. **Education and Training**, 2020.
- WERNERFELT, Birger. A Resource-based View of the Firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171-180, 1984.
- WHITLOCK, Annie McMahon. Elementary School Entrepreneurs. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 1, 2019.

